

ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR: AVALIAÇÃO DAS AÇÕES MILITARES NA CIDADE DE CRUZ DAS ALMAS – BA

Márcio José de Assis Almeida¹; Thenyson Luis Farias dos Reis²

O atendimento pré-hospitalar (APH) é entendido como toda e qualquer assistência, realizada direta ou indiretamente, fora do âmbito hospitalar, e esse atendimento pode ser direcionado às vítimas de traumas (acidentes de trânsito, acidentes industriais, acidentes aéreos, entre outros), vítimas de violência urbana (baleado, esfaqueado e etc), mal súbito como emergências cardiológicas, neurológicas, e ainda distúrbios psiquiátricos, visando à manutenção da vida, a minimização de sequelas e o encaminhamento para uma unidade hospitalar adequada. Atualmente a maioria dos agravos ocorre fora do ambiente hospitalar, torna-se necessário que tanto a sociedade como os profissionais estejam preparados para que possam realizar precocemente os procedimentos adequados para o atendimento a uma vítima no local do acidente ou no local onde ocorreu o agravo a saúde. Para fazer frente a essas necessidades os estados se municiam de equipes especializadas em atendimento pré-hospitalar, na Bahia existe o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), o Resgate e o Salvar, essas duas últimas pertencentes à instituição do Corpo de Bombeiros do Estado da Bahia. Porém ainda existem cidades fora da área de cobertura dessas equipes, ficando o APH por conta dos populares, das ambulâncias dos hospitais locais e por último e talvez o mais utilizado a instituição da Polícia Militar. A pesquisa está sendo realizada com o objetivo geral de conhecer as competências e habilidades que os policiais militares que atuam em Cruz das Almas – BA, possuem para realizarem um atendimento pré-hospitalar. E objetivos específicos de, relatar as facilidades e dificuldades encontradas por esses policiais no processo de atendimento pré-hospitalar, levantar materiais e equipamentos disponíveis para tal procedimento; descrever as deficiências encontradas pelos policiais militares durante o APH, tendo em vista o aperfeiçoamento da qualidade desse atendimento. E posteriormente incentivar os profissionais da área de saúde a realizarem capacitação para esses policiais diminuindo assim, a ocorrência de danos. Pois o APH mesmo praticado por leigos, quando estes são treinados, além de ações preventivas, podem salvar muitas vidas.

Palavras-chave: Atendimento pré-hospitalar; polícia militar; corpo de bombeiros.

¹Estudante do Curso de Enfermagem da Faculdade Maria Milza (FAMAM). Este trabalho é parte da pesquisa em andamento para o TCC do curso de Bacharelado em Enfermagem. E-mail: akiradeguerra@hotmail.com

²Co-autor, Odontólogo, Professor da matéria Anatomia Humana – FAMAM. E-mail: thrreis@yahoo.com.br.